

Dez anos do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora: balanço e perspectivas

Ten years of Graduate Program in Social Service of the Federal University of Juiz de Fora: balance and perspectives

Carina Berta Moljo*

O texto que ora apresentamos, tem como base a palestra realizada por ocasião do IV Seminário Internacional intitulado “Crise do capital, periferia urbana, Lutas Sociais e Serviço Social”, organizado pela Faculdade de Serviço Social e pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social da UFJF, em novembro de 2015, em Juiz de Fora¹.

No momento de realização do Seminário, as perspectivas para a educação superior, e especialmente para a pós-graduação no Brasil, não eram muito alentadoras², pelo contrário, vivíamos um momento de tensão e resistência ao interior das pós-graduações e das universidades públicas. Estávamos saindo de uma greve nacional que paralisou a grande maioria das universidades públicas que denunciávamos, resistíamos e lutávamos contra a privatização da universidade pública, contra a desestruturação da carreira docente, entre outras reivindicações importantes. A este contexto somavam-se os cortes orçamentários que sofreram as universidades de forma geral, e especialmente a pós-graduação atingindo até 70% do orçamento no PROAP, destinado pela CAPES para o funcionamento das pós-graduações o que quase inviabilizou a realização do Seminário de acompanhamento de avaliação da CAPES em agosto de 2015. É importante destacar que a situação ao interior da UFJF também era muito delicada, com boatos constantes sobre a renúncia do Reitor, que de fato aconteceu pouco tempo depois e levou a novas eleições.

Prevíamos naquele evento uma pauta conservadora para os próximos anos, mas pessoalmente, não previa a rapidez com que a onda conservadora se propagaria expressando no ano de 2016 quando a câmara de deputados votava a favor do impeachment da presidente Dilma, o que caracterizamos como Golpe. Discursos que enalteciam torturadores da ditadura militar, discursos homofóbicos e reacionários, com uma forte presença religiosa num Estado que se considera laico. Evidentemente, não é o foco de este texto analisar o contexto atual do

* Professora Adjunta da FSS/UFJF, coordenadora do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da UFJF de novembro de 2012 a julho de 2016: carinamoljo@uol.com.br

Brasil, mas, não podíamos deixar de mencionar o momento político crítico que vivemos hoje, há menos de 8 meses da realização do evento³. Quando este texto sairá a público, ainda não teremos o desfecho final do processo em curso, mas, já estamos vivendo as consequências traumáticas para a recente e frágil democracia na qual vivemos, setores reivindicando a privatização da educação pública, reivindicando maior repressão e criminalização dos movimentos sociais e do pensamento de esquerda.

Retomando o ano de 2015, devemos lembrar que os cortes orçamentários aplicados na educação, também prejudicaram a realização de seminários e congressos internacionais, alguns dos quais não puderam ser realizados. No nosso caso, a comissão organizadora do evento, com o apoio da Direção da Faculdade, da Coordenação da Pós-graduação, e o apoio de Pró-reitora de Pós-graduação e pesquisa, decidiu manter o Seminário, decisão ousada, corajosa e acertada em tempos conturbados.

Destacamos que este Seminário Internacional é gratuito, portanto a realização do mesmo não foi nada fácil, implicando em dispendioso trabalho e nesta direção parabeno a comissão organizadora, assim como a Faculdade de Serviço Social, e ao Programa de Pós-graduação em Serviço Social por organizarem este importante evento.

Queria destacar a importância do tema central do Evento, colocar no debate público as Lutas Sociais e o Serviço Social ao interior das lutas, é fundamental, este tema vem sendo o eixo temático dos nossos seminários internacionais, que está na sua quarta edição.

Em 2009, realizamos o I Seminário Internacional, o debate ocorrido, naquele evento, centrou-se nas “Transformações contemporâneas do capitalismo e seus impactos na produção teórica e nos espaços sócio-interventivos do Serviço Social”.

Em 2011, realizamos o II Seminário Internacional, com o tema “Lutas Sociais e Serviço Social: projetos societários e projeto profissional”.

Em 2013 foi realizado o III Seminário Internacional, tendo como tema central “Hegemonia, Lutas Sociais e Serviço Social”.

Em 2015 o IV Seminário Internacional teve como tema central a “Crise do capital, periferia urbana, Lutas Sociais e Serviço Social”. Então fica clara a nossa preocupação teórico-política para compreender os processos em curso, comprometidos com uma direção social, que é aquela que está presente no nosso projeto ético político, comprometido com a luta da classe trabalhadora no seu sentido amplo. Entendemos que seja fundamental no contexto atual que prima por uma onda conservadora mencionada anteriormente, que prima

por o oportunismo acadêmico, pelo ecletismo e cinismo intelectual, reafirmar no trabalho cotidiano como docentes, como pesquisadores, como estudantes, assim como na intervenção cotidiana do assistente social, ou no tempo miúdo como diz a professora Carmelita Yazbek (2010), reafirmar a nossa direção social e o nosso compromisso ético político.

Mas a nossa exposição tem como objetivo fazer um balanço dos 10 anos do mestrado, e queria começar pelas homenagens.

Primeiro eu queria homenagear aos sujeitos deste processo, queria homenagear os alunos que ingressaram no mestrado, que se formaram e inclusive alguns deles estão aqui seja como professores substitutos, seja como professores efetivos na Faculdade, os nossos ex-alunos que estão trabalhando em outras universidades, outros realizando doutorado, trabalhando nas prefeituras, nos Juizados, em empresas públicas e privadas, inclusive em outros estados. Destaco que a grande maioria dos nossos ex-alunos está inserida no mercado de trabalho, ou realizando estudos de doutorado, o que demonstra a qualidade da formação da nossa graduação e da nossa pós-graduação, que tem como um dos seus princípios formativos a necessidade de reflexão crítica, além dos princípios da educação gratuita, pública, laica, de qualidade e socialmente referenciada. O nosso desejo é que um dia possamos dizer uma educação que tem ingresso irrestrito, mas acho que estamos caminhando na direção contrária, a de cobrar pelos cursos de especialização, extensão, etc., que está sendo debatido neste momento no congresso⁴, o que seria um retrocesso para o Brasil, e que não será implantado sem lutas e resistências.

Mas voltando as homenagens queria destacar a nossa Secretária Elizabeth Paz, a Bete, que está com a gente desde o começo do mestrado e que foi nestes 10 anos figura central do Programa, realizando incansavelmente os antigos relatórios do Coleta Capes, agora Sucupira além de infinitas de editais, atendimentos a alunos entre outras atividades que são atribuídas a um Secretário de Pós-Graduação.

Queria homenagear aos professores que aceitaram, há 10 anos, o desafio de fazer este mestrado que hoje está consolidado, mas que há 10 anos parecia impossível. Naquele momento tinham poucos doutores na Faculdade, diferentemente de hoje que a maioria dos professores já é Doutor. Esses professores assumiram o projeto do mestrado apesar das muitas dificuldades que se apresentavam, assumiram o desafio de construir um Projeto de Pós-graduação *stricto-senso* para o Serviço Social em Minas Gerais. Então queria homenagear a todos os professores que se aposentaram ou saíram do Programa, mas que fizeram este

mestrado possível, professora Cida Cassab, professor, Luiz Cláudio, Professora. Auta, Professora. Ana Amoroso, Prof. Edina, professora Leila, professora Rosângela, assim como a Direção da Faculdade de Serviço Social daquele período, prof. Leninha Sansão que apoiou este projeto. Aos professores que contribuíram na qualidade de bolsistas de PRODOC, ou PNPd-CAPES. Do mesmo modo gostaria de homenagear ao nosso corpo docente atual, presente aqui neste evento, que não se rende ao produtivismo da CAPES, que busca uma produção de qualidade, que não se rende aos “egos intelectuais”, que constrói estratégias coletivas e que faz uma gestão realmente colegiada do Programa.

Finalmente preciso agradecer aquelas que assumiram o desafio de coordenar o mestrado durante estes quase 4 anos, agradeço as professora Cláudia Mônica que foi a vice-coordenadora por dois anos, até sair para o seu estágio pós-doutoral em Portugal, sendo substituída primeiro pela professora Leila e depois pela professora Leda, a elas meu muito obrigada.

Não posso deixar de mencionar as nossas queridas auxiliares da conservadora que nos cuidam com café e chá nas nossas jornadas de trabalho, que abrem as salas de aulas entre muitas outras atividades que realizam conosco. Um Programa de Pós-graduação é feito por sujeitos e sabemos que esta Faculdade tem um compromisso coletivo com a educação pública e de qualidade.

O Programa de Pós-graduação em Serviço Social da UFJF

Antes de realizar o balanço sobre o nosso Programa, entendemos que seja necessário situar o Programa dentro da UFJF assim como na nossa área da CAPES. A UFJF foi criada por decreto presidencial em 1960 a partir da agregação de faculdades tradicionais já existentes, visando, em suas origens, a formação de recursos humanos de nível superior. Hoje conta com 112 cursos de Graduação, presenciais e a distância, em seus dois campi, o de Juiz de Fora e de Governador Valadares. A Faculdade de Serviço Social da UFJF foi criada em 1958 e tem um importante papel na formação de Assistentes Sociais em todo o estado de Minas Gerais, sendo, até o ano de 2007, a única Faculdade de natureza pública Federal do estado⁵.

A Pós-graduação na UFJF é muito jovem, inicia a suas atividades em 1989, com apenas um Programa, já em 2015 ofereceu 53 cursos, dos quais 36 cursos de mestrado, sendo 6 profissionais, e 17 cursos de doutorado. Quando o nosso Programa foi aprovado pela

CAPES em novembro de 2004, eram poucos os mestrados que existiam na UFJF. Já na nossa área da CAPES e conforme os dados disponibilizados na ficha de avaliação trienal da capes de 2013⁶, temos 31 cursos de Pós-graduação na área de Serviço Social, destes, 36,66% se encontram na região Sudeste, (12 Programas), 33,33% na região Nordeste (10 Programas), 13,3% na região Sul (4 Programas), 10% na região Centro-Oeste e 6.68% na Região Norte (2 Programas). Destacamos que os dados são da ficha de avaliação de 2013 e certamente estes dados mudaram. Naquela data, apenas 14 Programas possuíam Mestrado e Doutorado. Destes Programas, 66,6% na área base de Serviço Social, área do nosso Programa.

O Mestrado em Serviço Social da FSS/UFJF começou a funcionar em 2005, sendo a área de Concentração: “**Questão Social, Território, Política Social e Serviço Social**”, que se articula em duas linhas de pesquisa: “**Política Social e Gestão Pública**” e “**Serviço Social e Sujeitos Sociais**”. Até a presente data, é o único Mestrado em Serviço Social do Estado de Minas Gerais, colocando-se como um importante polo de capacitação de Recursos Humanos. Em 2012 implantamos a **Reforma Curricular**, que foi o resultado do processo de avaliação geral desenvolvido em 2010/2011. Mantivemos a Área de Concentração e as Linhas de Pesquisa, reafirmadas positivamente na proposta do Programa, mantivemos o mesmo número de créditos para integralização do curso, mudamos as ementas e colocando algumas disciplinas com carga semestral e outras bimestrais⁷.

A primeira dissertação foi defendida em 2007. Desde então, até finais de 2015, foram defendidas, no **PPG, 115** Dissertações com a participação de avaliadores externos, sendo todas avaliadas com qualidade acadêmica⁸.

Este Programa começou com uma significativa procura e continuou crescendo deste então o que demonstra o reconhecimento que foi adquirindo no seu processo de consolidação, sendo hoje avaliado pela CAPES como Programa de nota 4. O primeiro processo seletivo para a turma 2005 contou com 43 inscritos, no ano de 2006 foram 43 inscritos, em 2007, 45 inscritos, em 2008 tivemos 55 inscritos, em 2009, 48 inscritos, em 2010, 46 inscritos, em 2011, 48 inscritos, em 2012 tivemos 40 inscritos, em 2013 tivemos 55 inscritos, em 2014 foram 56 inscritos, em 2015, 50 inscritos, e finalmente para a turma que começaria seus estudos em 2016 tivemos 68 inscritos no processo seletivo. O que estamos afirmando é que o Mestrado vem tendo uma procura cada vez maior, principalmente por graduados de Serviço Social dos estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, em menor medida de outros estados do Brasil. É também procurado por graduados de outras áreas, especialmente de

Ciências Sociais, Direito, Administração, Psicologia, Filosofia. Essa procura vem demonstrando a necessidade de criação para o Doutorado.

Outro dado que nos parece importante mostrar é o crescimento do quadro docente e discente, e esperamos que continue crescendo incorporando os novos doutores da Faculdade. Como já mencionamos, as atividades acadêmicas começaram em 2005, com uma turma de 11 alunos e 11 docentes, sendo 07 do quadro permanente, 03 do quadro de colaboradores e 01 visitante, no Programa PRODOC. Em 2006: 09 alunos e 13 docentes, sendo 07 permanentes e 06 colaboradores, demonstrando que, nesse ano, buscou-se ampliar o quadro de colaboradores. Em 2007: 12 alunos ingressaram no Mestrado e o total de docentes foi 14, sendo 10 permanentes e 04 colaboradores. Na turma de 2008: 15 alunos ingressaram no Programa e o total de docentes aumentou para 18, sendo que destes, 13 eram permanentes, 04 eram colaboradores e 01 professor visitante. Em 2009: ingressaram no Mestrado 12 alunos e o total de docentes foi 17, sendo 13 permanentes, 03 colaboradores e 01 visitante. No ano de 2010: ingressaram 17 discentes, contando com a participação de 16 docentes, mantendo a distribuição anterior, sem o professor visitante, já que o Programa de PRODOC fora finalizado. No ano de 2011: 14 alunos ingressaram no Mestrado e total de docentes reduziu-se para 13, sendo 12 permanentes e 01 colaborador. Em 2012: 12 alunos ingressaram no Programa, 14 professores integraram o quadro docente, sendo 11 permanentes e 03 colaboradores. No ano de 2013: 16 discentes ingressaram no Mestrado, participando 14 docentes, sendo 11 permanentes e 03 colaboradores. No ano de 2014: ingressaram no Mestrado 15 discentes pelo processo seletivo da UFJF e 02 discentes estrangeiros pelo Edital do Grupo Coimbra, Programa de Alianças para a Educação e Capacitação (PAEC OEA / GCUB), totalizando 17 alunos. Foram 16 professores, que atuaram no mestrado, 12 na qualidade de permanentes, 03 como colaboradores e 01, que está realizando o estágio pós-doutoral, na qualidade de professor visitante. No ano de 2015: ingressaram no mestrado 17 alunos. Foram 17 professores que atuaram no mestrado, 12 na qualidade de permanentes, 04 como colaboradores (sendo que 02 professores solicitaram descredenciamento, o que permitiu a entrada de mais 02 professores no mesmo ano) e 01 professor, realizando estágio pós-doutoral, na qualidade de visitante. Quer dizer o corpo docente e discente vem crescendo, e isto é muito importante para a consolidação do mestrado.

Como já mencionamos a qualidade das dissertações defendidas no Programa, são destacadas pelos avaliadores externos, assim como pela avaliação realizada pela CAPES. De

2007 até 2015 foram defendidas 115 dissertações distribuídas nos seguintes grupos temáticos⁹:

Política Social e Serviço Social: 2

Política Social e Serviço Social (assistência): 15

Política Social e Serviço Social (saúde): 13

Política Social e Serviço Social (saúde mental): 1

Política Social e Serviço Social (gestão): 5

Política Social e Serviço Social (Gestão e Previdência Social): 1

Política Social e Serviço Social (educação): 1

Política Social e Serviço Social (concepção): 1

Trabalho, Questão Social e Serviço Social: 22

Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional: 20

Questões Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social: 17

Movimentos Sociais e Serviço Social: 9

Serviço Social, Relações de Exploração/ Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração,

Sexualidades: 7

Ética, Direitos Humanos e Serviço Social: 1

A concentração das grandes áreas temáticas das dissertações¹⁰ mostra como a nossa área de concentração foi acertada - há 12 anos atrás - quando foi apresentado o projeto do mestrado. Temos a grande concentração no eixo Serviço Social Fundamentos, Questão Social e Trabalho Profissional, com 42 dissertações, Políticas Sociais e Serviço Social com 39 dissertações. O debate sobre o Território e o Serviço Social com 17 dissertações. O debate sobre os Movimentos Sociais e o Serviço Social com 9 dissertações. Podemos afirmar que, conforme consta no nosso Projeto Pedagógico, cumprimos o nosso objetivo, o de “formar recursos humanos qualificados para atuação em políticas sociais e públicas; formar recursos humanos qualificados para atuarem no ensino superior e organismos de pesquisa; contribuir para a consolidação e expansão do Serviço Social como campo de conhecimento da questão social e das políticas sociais”.

O Mestrado sempre foi avaliado como muito bom em todos os quesitos da CAPES, apenas avaliado como bom na produção docente. A questão da produção sempre foi polêmica, tendo em vista as condições de precarização do trabalho docente. Nesta direção o programa trabalhou coletivamente construindo duas estratégias e políticas importantes para o Programa.

Primeiro construímos os critérios de credenciamento e recredenciamento docente que garantem a transparência do processo de ingresso e permanência de professores no PPG, que são públicos e estão na página do Programa¹¹, dentro dos critérios temos a exigência de publicação, mas, muito longe do que a CAPES quer da produção de um professor, mas que atende as exigências da nossa área¹². Como segunda estratégia, traçamos uma política de publicação, que visa a socialização da produção docente e discente, seja através da publicação de livros ou coletâneas, seja no apoio à Revista *Libertas*. No ano de 2014, foi publicado o primeiro livro custeado pelo Mestrado, denominado *Serviço Social e Questão Social: implicações no mundo do trabalho e no exercício profissional do assistente social em Juiz de Fora*, editora da UFJF. O segundo livro, denominado *Transformações no mundo do trabalho, organização classista dos trabalhadores e Serviço Social*, encontra-se no prelo, também pela editora da UFJF. Com os cortes de 2015 não conseguimos realizar o terceiro livro, esperamos em breve reverter esta situação.

Entendemos que os Grupos de pesquisa, tem um papel importante na dinamização da produção. O Programa possui quatro grupos de pesquisa, cadastrados no CNPq: Grupo “Políticas públicas, gestão e cidadania”; Grupo “Serviço Social, Movimentos Sociais e Políticas Públicas”; Grupo “Questão social, Território e Serviço Social”; e Grupo “Trabalho, Mercado de Trabalho e Serviço Social”. Em todos os grupos de pesquisa temos a participação de professores da graduação e pós-graduação, assim como alunos da graduação e pós-graduação. No ano de 2015 foram desenvolvidos 58 projetos de pesquisas, dos quais 31 encontram-se em andamento, 27 foram concluídos em 2015, tendo a participação de 34 bolsistas da graduação.

Destacamos os projetos de extensão em interface com a pesquisa, também vinculados às linhas de pesquisa e área de concentração do Programa que envolvem, igualmente, financiamento com bolsas de alunos. Outro dado que nos parece fundamental é a integração com a graduação. Ressaltamos que na Faculdade de Serviço Social da UFJF existe uma integração entre todas as instâncias que funcionam dentro da Faculdade, dentre elas da graduação e pós-graduação *Stricto Sensu*. Os professores do PPG vêm ministrando componentes curriculares na Graduação, na Pós-Graduação *Stricto Sensu* e nas Pós-Graduações *Lato Sensu* oferecidas pela FSS-UFJF, a saber: Especialização em Estudos Latino-americanos/Residência Agrária; Especialização em Saúde: modalidade de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UFJF; Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto com Ênfase nas Doenças Crônicas Degenerativas/Programa de Residência Integrada

Multiprofissional em Atenção Hospitalar e foi aprovado em 2016 o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental. De 2013 a 2015, foi oferecido o curso de Especialização em Política Social, Serviço Social e Processo de Supervisão de Estágio. Todos os cursos/Residências são oferecidos gratuitamente pela Faculdade de Serviço Social à comunidade interna e externa e contam com a participação de professores da graduação e do mestrado.

Além de ministrar disciplinas, laboratórios, oficinas – de acordo com sua área de estudo – os docentes do programa orientam trabalhos de conclusão de curso na Graduação, bem como, monografias nas Especializações. Destacamos que eventos de grande magnitude como a Aula Inaugural, Semana do Assistente Social e Seminário Interacional são realizados de forma conjunta na Faculdade. Podemos afirmar que na FSS/UFJF não há uma separação entre Graduação e Pós-Graduação, tendo em vista a articulação e contribuição que os docentes do Programa vêm oferecendo às atividades de ensino, pesquisa e extensão, tanto na Graduação, quanto na Pós-Graduação Lato Sensu e, assim como os professores da Faculdade (dentre eles os da Graduação) vem contribuindo na formação dos mestrados, seja na supervisão do estágio docência como participando de bancas de qualificação e defesa dos mestrados, assim como nos grupos de pesquisas.

Para finalizar a nossa fala queria destacar a inserção local e nacional do Programa já que este também é um objetivo do Programa, o de produzir impacto nas condições da formação e exercício profissional na região, bem como nos processos de formulação e gestão das políticas sociais e na qualificação da relação com os movimentos sociais e organizações da sociedade civil. Para isso foram desenvolvidas algumas ações que resultaram em práticas sociais, reforço dos trabalhos profissionais na saúde, em estratégias de capacitação continuada de profissionais e conselheiros municipais de políticas e na formação de participantes de movimentos sociais.

Sem dúvida alguma, a inserção dos docentes deste Programa em projetos de extensão, articulando com a pesquisa e o ensino, vem contribuindo intensamente para a inserção do Programa na sociedade e desta forma tornando-o uma referência na região. Nesta direção merecem relevância os projetos: Apoio à Ação Sindical Bancária na Área da Saúde do Trabalhador; Comunicação e juventude no campo: as inovações tecnológicas no cotidiano de jovens do assentamento Olga Benário no município de Visconde do Rio Branco – MG. Destacamos também o PET Saúde, Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em saúde - Pró-Saúde / Programa de educação para o Trabalho - PET Saúde.

Outro destaque merece a participação de docentes e discentes nas direções e gestões dos organismos da categoria profissional, ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social) nacional e regional, CFESS (Conselho Federal de Serviço Social) e CRESS/MG (Conselho Regional de Serviço Social, Minas Gerais) e Seccionais, a participação nas coordenações nacionais dos GTPs da ABEPSS¹³, na participação dos professores do Programa nas avaliações da CAPES, seja no antigo Coleta CAPES, na avaliação dos Qualis da área, assim como a participação do corpo docente em Conselhos Editoriais de revistas nacionais e internacionais, participação na avaliação como pareceristas de eventos nacionais como o ENPESS, CBAS, entre outros, o que demonstra o reconhecimento ao trabalhos que desenvolvemos coletivamente, em fim, o que estou querendo dizer é que nestes 10 anos, o mestrado, e sem falsas modéstias tem se constituído numa referencia nacional, mesmo sendo um mestrado pequeno no Serviço Social brasileiro.

Também destacamos a inserção dos docentes em movimentos sociais e sindicatos, dentre eles destacamos a participação no coletivo de professores universitários da Escola Florestam Fernandes/MST, assim como no movimento docente, seja a nível nacional no ANDES, ou na nossa associação local APES.

Nesses 10 anos fizemos muita coisa, para dentro e fora da sala de aula, seja nas pesquisas, na extensão, nos cursos de curta duração com professores de diversas universidades do Brasil e de fora do Brasil. Destaco os professores que puderam vir pelo Programa de Cooperação Acadêmica, PROCAD realizado junto a UFRJ, UFPE e UFAL, que também possibilitou que nossos alunos fizessem bolsa sandwiche em outras universidade, os professores estrangeiros que deram cursos de curta duração aqui, mediante o edital de professor estrangeiro, os alunos estrangeiros que estudam aqui, mediante o Grupo Coimbra e a OEA. Fizemos grupos de pesquisa, e grupos de estudos, muita coisa mesmo, tudo ano quando faço o relatório qualitativo para a CAPES vejo quanta coisa que a gente faz, destaco que todos os relatórios são públicos e estão disponíveis na página da CAPES.

Desafios para a próxima década

Muitos são os desafios que se apresentam para o ensino superior no Brasil assim como para o Programa. Como já mencionamos entendemos que devemos ampliar a produção docente e discente dentro dos padrões de qualidade e não de quantidade. Assim será importante manter a nossa política de publicação, que foi suspensa pelos cortes no orçamento,

como buscar formas que possibilitem a participação docente e discente em eventos nacionais e internacionais. Estes eventos são importantes para a socialização do conhecimento produzido, além de serem espaços que possibilitam a troca de saberes, criação de redes de pesquisa e intercâmbios. Nesta direção entendemos outro desafio seja o de ampliar os intercâmbios de cooperação nacionais e internacionais. Da mesma forma é importante continuar fortalecendo os grupos de pesquisa de forma integrada com a graduação. E finalmente entendo que o maior desafio que se coloca para nós, neste momento é o da realização do Doutorado. Vejam as condições não são favoráveis, o tempo de realização dos mestrados e doutorados é cada vez menor, com cortes orçamentais, que afetam o funcionamento dos Programas, assim como afetam diretamente os estudantes com cortes de bolsas. Destacando que a área de Serviço Social é uma das que menor investimento de bolsas recebe da CAPES, sendo vergonhoso quando comparada aos investimentos nas chamadas “ciências duras”.

Neste contexto não podemos deixar de pensar nas nossas condições de trabalho docente, cada vez mais extenuante, com adoecimento no trabalho... Mas entendo também que é um compromisso que assumimos há pelo menos 8 anos, que reafirmamos em todas as reuniões de avaliação. Nesta direção estamos construindo o Projeto de Doutorado para apresentar no próximo edital da CAPES. Tomara que possamos dizer daqui há 10 anos, quando comemoraremos os 20 anos da pós-graduação, que conseguimos construir um Programa de Pós-graduação que possui mestrado e doutorado com qualidade, comprometido com a educação pública, gratuita, laica, e socialmente referenciada. Obrigada!

Recebido em 07/07/2016

Aprovado em 20/07/2016

Bibliografia consultada:

BOSCHETTI, Ivanete. Implicações da crise do capital na política de educação superior no Brasil no contexto atual. in *A Supervisão de Estágio em Serviço Social: Aprendizados, Processos e Desafios*. Org. Santos, C,M, Lewoy, A & Elpideu, M, H. Lumen Júris, Rio de Janeiro, 2016.

YAZBEK, Maria Carmelita. Serviço Social e Pobreza. In *Revista Katalysis* Florianópolis v. 13 n. 2 p. 153-154 jul./dez. 2010

NOTAS

¹ Nessa data comemorávamos 10 anos do Programa, e fomos convidadas para realizar um balanço sobre este período e as perspectivas para o futuro. A mesa foi composta pela primeira coordenadora do Mestrado, Profa. Maria Aparecida Tardim Cassab, pela profa, Maria Rosângela Batistoni segunda coordenadora e por mim, que coordenava o mestrado na época. As duas primeiras coordenações tiveram como vice coordenadora a professora Maria Lúcia Duriguetto. Agradeço organizadores do evento, a possibilidade de estar nesta mesa com professoras que são uma referência intelectual e política, além de decisivas na construção desta pós-graduação.

² Evidentemente a “crise” que enfrenta a universidade brasileira não é de hoje. Trata-se de um longo processo que procura privatizar a universidade pública, sendo tratada como mercadoria e não como direito social. Conforme Boschetti, (2016, pag. 17) desde 1996 vem sendo implementadas no Brasil, políticas privatizantes na educação superior, aligeirando o processo de formação e mercantilizando da educação, segundo a autora “A contrarreforma do ensino superior no Brasil vem propiciando a proliferação acelerada e desordenada de cursos presenciais e à distancia com forte expansão do setor privado em detrimento do ensino público. As mudanças em curso desde 1996 estão indicadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, mas foram as propostas de “reforma universitária” do Governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB), seguidas pelas dos Governos Lula e Dilma (PT) que materializaram e agudizaram as propostas da LDB”.

³ O texto que apresentamos está sendo redigido em Julho de 2016. O Seminário Internacional aconteceu em novembro de 2015. No dia Domingo 17 de abril de 2016 foi aprovada pela câmara de deputados o impeachment da Presidente Dilma com uma votação de 367 votos a favor, 137 contra, 7 abstenções e 2 ausências. A sessão foi comandada por Eduardo Cunha (PMDB-RJ), acusado de corrupção. O Senado também aprovou a abertura do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff com 55 votos a favor, e 22 votos contra. Desta forma desde o dia 12 de maio de 2016, assumiu temporariamente a presidência do País por 180 dias o vice-presidente Michel Temer (PMDB)

⁴ Estamos nos referindo ao PEC 395/14, que permite a cobrança de taxas e mensalidades em cursos de extensão, aperfeiçoamento e treinamento nas universidades públicas.

⁵ Atualmente, existem no estado de Minas Gerais 07 Universidades Públicas, sejam federais ou estaduais: UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora); UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto); UFU (Universidade Federal de Uberlândia, com 2 campi: Uberlândia - Campus de Ituiutaba); UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiros, Uberaba); UFVJM (Universidade Federal do Vale de Jequitinhonha e Mucurí, Teófilo Otoni). E no caso das Universidades estaduais, temos: a UEMG (Universidade do Estado de Minas Gerais: Divinópolis, Cláudio, Abaeté, Passos) e a Unimontes (Universidade de Montes Claros), além das escolas privadas, presenciais e a distância.

⁶ Ficha de avaliação trienal da capes, acessada em 3/11/2015 www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4683-servico-

⁷ A proposta curricular completa pode ser acessada na página do Programa. <http://www.ufjf.br/ppgservicosocial>

⁸ Todas as dissertações podem ser acessadas na página do Programa: <http://www.ufjf.br/ppgservicosocial/dissertacoes-defendidas>.

⁹ Os grupos temáticos foram construídos a partir dos GTPs da ABEPSS. Este levantamento foi feito junto a professora Claudia Mônica dos Santos, vice coordenadora do Programa na época e coordenadora atual do Programa desde julho de 2016, e com o trabalho das bolsistas de treinamento profissional, Tamara Duarte e Samara Senra, obrigada!

¹⁰ Até Julho de 2016 foi defendidas um total de 116 dissertações de mestrado.

¹¹ http://www.ufjf.br/ppgservicosocial/files/2008/07/credenciamento_docentes.pdf.

¹² É importante analisar o Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020, no qual constam as diretrizes para a próxima década. O Plano Nacional encontra-se na página da capes: www.capes.gov.br

¹³ Os GTPs são: Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional; Movimentos Sociais e Serviço Social; Questões Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social.